

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

ESTUDANTES DISPOSTOS À GREVE
CONTRA LIMITAÇÕES À LICENCIATURA

José Flecha (texto) e Fernando Ferrelra (foto)

Os alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) entrarão em greve no primeiro dia de aulas do próximo período...

A decisão foi adoptada ontem em assembleia geral de escola, onde o debate, que se prolongou por cerca de três horas, marcou a oposição generalizada dos estudantes aos moldes perfilhados pelo ministério.

Cabe dizer que a contestação não incide sobre a abertura dos referidos cursos (Auditoria e Controlo financeiro), pese embora estes não representem ainda a licenciatura, nos termos reivindicados pelos alunos...

De facto, nos termos do projecto de portaria, têm acesso a ambos os cursos os bacharéis de todos os Institutos de Contabilidade e Administração (Porto, Coimbra e Aveiro, além de Lisboa)...

Aqui, então, o descontentamento dos alunos de Lisboa, pelo reduzido número de vagas que lhes viria a caber, na sua própria escola.

Acresce dizer que uma das condições de acesso aos Cursos Superiores Especializados é a apresentação de currículo, que os estudantes do ISCAL, terminado o 3.º ano, não têm nem podem ter.

Assim, reivindica-se a alteração do projecto de portaria, de modo a contemplar o ingresso directo e sem restrições, nas duas especializações criadas, aos actuais alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

Uma reivindicação antiga
Das diversas intervenções produzidas durante a assembleia de escola, depreendemos que a

reivindicação para a concessão de licenciatura vem desde a criação dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração (em Maio de 1976, por reconversão dos Institutos Comerciais).

A exigência da licenciatura começou a ganhar maior acuidade com as perspectivas de integração na CEE: «as reais necessidades», para o país, de níveis mais elevados de ensino de contabilidade foram reconhecidas por uma comissão criada no âmbito do Ministério, em Maio de 1984...

Posteriormente, os Institutos do Porto, Coimbra e Aveiro «recurreram» (assim nos foi referido pela Associação de Estudantes de Lisboa), e dispuseram-se a aceitar, «à falta de melhor», a integração no ensino politécnico, enquanto a Escola de Lisboa se mantinha na defesa da licenciatura.

Ora, após um moroso processo de comissões nomeadas e extintas, o Instituto de Lisboa, avalizado pela afirmação do então secretário de Estado do Ensino Superior, Meira Soares, de que «a montagem dos cursos estava nas mãos da Escola»...

Só que, em fins de Dezembro, o Ministério oficiou o Instituto no sentido de suspender os cursos, argumentando com a indisponibilidade de «meios humanos e materiais».

O processo prosseguiu com «díficeis e lentas negociações», durante as quais os professores do Conselho Científico do ISCAL, pragmaticamente, foram abandonando a reivindicação da licenciatura e aceitaram, como passo importante para aí chegar, até porque a ela equiparados na prática, os chamados Cursos Superiores Especializados.

«Manobra dilatória?»

Só que — e eis nova questão, talvez a mais importante — a sua implementação tarda e, para mais, parecem longe de serem resolvidas as controversas disposições que os estudantes não aceitam.

Assim, os cursos que, inicialmente, estavam programados para serem anuais passaram a semestrais e — conforme referiu um professor membro do Conselho Científico da Escola — os proletramentos ditados pela pesada máquina burocrática dos Ministérios (além da tutela está envolvido o das Finanças) acabarão por ditar que o arranque, eventualmente, só acontecerá no próximo ano lectivo.

Assim, este projecto de portaria foi classificado, sem rebuços, de «manobra dilatória». Assim, na Assembleia de ontem, foram levantadas, em algumas intervenções, suspeitas sobre qual será «a Universidade privada que estará a pressionar no sentido de vir a obter a exclusividade de conferir licenciaturas em contabilidade».

Outro problema está a crescer: a situação dos professores, alarmados com a inevitabilidade de as alterações a introduzir na Escola conduzirem à aplicação de um regime similar ao do ensino politécnico, o que — estando eles equiparados, aos do ensino superior — acarretará, inclusivamente, diminuição nos seus vencimentos.

Mas esta questão foi adiada para uma reunião de professores a realizar em breve, tendo-lhes sido garantida, para já, a solidariedade dos estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

Table with 28 rows and 1 column labeled 'Dia' containing numbers 1 through 28.

Handwritten notes: 'Conflitos - Estudantes Inst. sup. Contas. e Administração'